



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A construção da resiliência em mulheres frente à violência: perspectivas para o cuidado em saúde
Autor	NATALIA SILVA PIRES
Orientador	REGINA RIGATTO WITT

Título: A construção da resiliência em mulheres frente à violência: perspectivas para o cuidado em saúde

Autora: Natália Silva Pires¹

Orientadora: Regina Rigatto Witt²

Instituição de origem: Escola de Enfermagem UFRGS

INTRODUÇÃO: o fenômeno da violência contra as mulheres precisa ser entendido e analisado como parte de um contexto histórico complexo, que ocorre em micro relações e no cotidiano, criando uma expressão cultural naturalizada nas relações, nos comportamentos, nas atitudes e práticas sociais reforçados pela desigualdade de gênero. O cuidado, nesta perspectiva, tem se apropriado do conceito de resiliência, considerando que esta pode ser construída. Direcionada às mulheres em situação de violência, o processo de resiliência estrutura-se em um percurso que se inicia com atitudes de enfrentamento, superação e adaptação à nova realidade. A literatura evidencia que quando as mulheres se encorajam para denunciar a violência cria-se o primeiro passo para romper com esta situação e manter-se afastadas do agressor, buscando um novo sentido para suas vidas. No entanto, existe uma lacuna do conhecimento científico, pois são escassas as investigações de acompanhamento longitudinal sobre a evolução da resiliência das mulheres em situação de violência. O enfoque desta pesquisa será de investigar a resiliência das mulheres, buscando evidenciar os fatores facilitadores e restritivos que influenciam o enfrentamento e a superação da situação de violência, a fim de contribuir para a prática do cuidado em saúde. **OBJETIVO:** analisar a construção da resiliência das mulheres vítimas de violência atendidas no Centro de Referência e Atendimento à Mulher do município de Porto Alegre/RS. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo exploratório descritivo. A pesquisa prevê entrevistas com mulheres vítimas de violência em monitoramento no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM). Os critérios de inclusão para as participantes foram: ser mulher vítima de violência, residente em Porto Alegre/RS e estar em atendimento no CRAM municipal. O critério de exclusão foi ser menor de 18 anos, tendo resultado na seleção de 17 participantes. A coleta das informações está acontecendo em duas etapas de entrevistas: as primeiras no segundo semestre de 2017 e as segundas no primeiro semestre de 2018. As entrevistas seguiram a técnica de história temática de vida, que representa o retrato de uma pessoa cuja trajetória é significativa para a compreensão de determinado evento, sendo utilizada com a intenção de aprofundar a narrativa de experiência de uma pessoa. O material empírico está sendo organizado com o auxílio do *software NVivo* versão 11, categorizando as falas das participantes, a partir da transcrição das entrevistas para a construção das temáticas e será analisado pela técnica de Análise de Conteúdo Temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, CAAE: 68940717.3.0000.5347. **SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATÉ O MOMENTO:** na pré-análise foi possível identificar as mais variadas formas de violência, como reflexo do poder e controle de como se vestiam, com quem se relacionavam. Algumas participantes possuem filhos com os agressores, o que torna mais difícil romper o vínculo, porque alguns deles usavam a criança como uma oportunidade para atingir as mulheres, mesmo com a medida protetiva. O enfoque de gênero nas falas das participantes, associada à dominação masculina como uma construção social, torna a mulher dependente do companheiro no relacionamento.

¹ Aluna da Graduação do Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Estudos de Atenção à Saúde em Desastres e Eventos de Massa (GEASDEM).

² Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professora Associada da Escola de Enfermagem (UFRGS). Coordenadora do GEASDEM